

HISTORIA CURIOZA

40

D A BELLA AURORA

PRINCEZA DE SICILLIA,

E DE

R I C A R D O PRINCIPE DE POLONIA.



Dado á Luz por A. J. D. O.

L. PARTE.

T EVE Dionizio segundo tyrano de Sicilia, huma filha, a quem por sua rara belleza chamáraõ Aurora, taõ bella como delgraçada, pois apenas em seus annos cumpria os ultimos da puericia, quando quiz o Ceo dar-lhe a entender, que tinha nascido formosa, escorcecendo-lhe a fortuna, que na opiniaõ da natureza deve ser delitto á formozura, pois a castiga, como se naõ fosse imagem sua.

Morreo a Mãe de Aurora, e Dionizio, sem que a falta de sua Esposa lhe devesse o menor lentimento, deu a entender com lagrimas fingidas, o muito que lhe tinha querido; porêm a poucos dias descobrio a hipocrezia das suas ancias, recebendo em lugar da defunta prenda a Arminda, Dama Franceza, e principal; mas naõ digna daquelle lugar, por havella tido muitos annos em logros de Dama. Era de gallardo brio, entendida, e formosa; porêm de condiçaõ taõ aspera, que grangeava pouco o vulgar aplauzo; tendo taõ lenhora das ações de seu Esposo, que naõ premeria passalle couza alguma no Reino, sem que se consultasse a sua vontade: ancia propria de quem valeu pouco fazer ostentaçaõ do poder que goza, para que allim se dicalaem seus humildes principios; o que lucede em con-

trario, pois todos os offendidos das vozes, e vem a saber-se ainda muito mais do que se imagina.

Parecia a Aurora, que soffrer estas altivezas, era por novas azas á sua soberba; e assim a aconselhou, a que não vivesse tão confiada no amor de seu Pai, porque este era favela faltar, e vir depois a decadencia, por não ter ganhado a vontade dos seus vassallos, e além d'isto, que fosse recordação do que tinha sido, para que a não desvanecesse o novo estado a que a tinha elevado o cego amor de seu Pai.

Offenderão de tal sorte estas palavras o coração de Arminda, que logo protestou o fim de Aurora: e para cumprir este desejo, deu a entender a Dionizio, que estava zelloza della, dizendo: que o amalla com tanto extremo, era por ser retrato do morto Original; pois assim como a Feniz deixa sinzas para a sua eterna succção, também a vontade costuma deixar para sua memoria algumas prendas vivas, e era mui certo, que os descuidos que algumas vezes lhe notava, os cauzava o defunto amor, retratado na formozura de Aurora.

Dizia isto Arminda com tantas véras, que fazendo Dionizio finela da impiedade, lhe pôs nas mãos a culpa de sua filha, e lhe deu licença, para que naquelle pleito fosse o Juiz, e a parte: (Não desculpa esta vez a Dionizio o amor, com ser desculpa geral de qualquer excesso; porque não tem obrigação hum homem de desprazer prendas, que são do seu sangue, por huma mulher que mente quando chora, e chora quando quer.) Contentou-se Arminda com que Aurora, estivesse em parte donde ella a não visse; e assim seu Pai a uzantou sahir logo de Sicilia, porque mais queria viver sem huma filha, que ter descontente sua Esposa. (Afecto de cego amante; porém temeridade de Barbaro Pai.)

Puzerão logo a fermozza Princeza em huma pequena Ilha que estava entre o Pilloro, e o Pachino, e servia de coroa de flores aos cendozos cristais do mar Tirreno, e isto com tanto segredo, que para fugir da inquietação

do vulgo, que a amava por sua vistado, e belleza, mandou fosse servida com hum deitudo numero de criados; pondo pena de morte, a quem dicesse que Aurora era a que habitava aquelle retirado Pallacio.

Com grande pondencia soffria a discreta Dama a desamor de seu Pai; devotindo a Alma, ja com a doce Muzica dos lizongeiros passarinhos, que como escutavaõ seu nome, entendiaõ quo sempre amanhecia, e cantavaõ todas as horas: ja com o agradavel vento, que tocando nos fermozos pellegos de vidro, amorozamente os inquietava; ja com a imaginaçao das suas desgracas (Que succede hum triste divertir-se com o mesmo que d'atormenta) ja com as criadas que a serviaõ, e particularmente com Cellia, que por ser de seus annos, e ter o mesmo genio, merecia jultamente seu favor. E quando tudo lhe faltava, e nenhuma couza a divertia, tomando hum instrumento, que em suas mãos, podia prezar-se de nao ser mudo, chorava, e cantava desta sorte:

Quando ha de ser o dia
que tenha fim esta vida lastimosa?
oh fortuna Impia
do humano poder, tyrana Deoza,
deixa ja de atormentarme,
ou de huma vez acaba de matarme!

Quando em estas flores
terãõ verde sepulcro meus cuidados;
meus medos, e rigores,
mal merecidos, inda que bem chorados?
e quando o Ceo santo
impedirá a causa do meu pranto?

Que quer a mudança
depois de verme em tao humilde estado,
sem alguma esperança
de tornar a gozar o bem passado!
ah morte que se chegares
jultos sentimentos me escuzaras!

Com fingida alegria

passo na solidade o mez, e o anno,
a tarde, a noite, o dia,
e desta sorte a minha esperança engano:
chorando a qualquer hora,
que sempre choro, como sou Aurora.

Se o fero mar se atreve
a conquistar esta Penha rebulsa
com injurias de neve,
prezumo, que me aviza, e que me affusta;
que a morte atrevida
me chama ds portas a triste vida.

Quando a Alva se reporta
com meia luz introduzindo o dia,
socede acharme taõ morta,
Que parece verdade a fancezia,
porque concebo o sonho esquivo,
e naõ me posso persuadir que vivo.

Tudo em fim me atromenta,
e mais o ver que com igual cuidado
rudo cresce, e se augmenta
por melhorar de qualidade, e estado,
e eu nunca serei tirada
desta fortuna, porque sou desgraçada.

A arvore que em Janeiro
só se vio vestida de horrores,
em Abril primeiro
pintados vi seus troncos de flores:
e o campo fermozo, e verde
cobra em Abril o que em Agosto perde.

Este mar que enjoado
escadas poem aos Ceos de crystal
succede estar soccegado,
e só eu com ancias de meu mal
temendo a forte impia,
naõ espero liberdade, nem alegria.

Exercitava a doce Mexica com tantas lagrimas, e
suspiros, que teria muito rustico o coração quem a escu-
tasse sem enternecer-se. E-

Estando huma tarde Aurora entretendo com a deliciosa vista do mar, os rigores do abraçado Julio, vio hum homem, que pellicjando com o crizal de suas ondas (Ainda que mais fado na piedade de huma taboa, que na valentia de seus braços) rompia as prateadas ondas, procurando alentar o defmaziado espirito, até ver-se mais perto daquella terra, para que alguém lhe ajudasse a desfender a vida: Aurora entao, com huma piedade nobre, e huma dôr terna de vello morrer a seus olhos, mandou aos poucos que a servião acodidem a favorecello; e elles arrojando-se ao mar em hum pequeno escalet o tiráráo para a terra, e regaláráo, naó só por Aurora lho ter mandado, mas tambem porque a prezença, e cortezia de Ricardo (que este era o seu nome) os movia a respeito. Depois que Ricardo se houve reparado do máu tratamento, que o mar lhe tinha feito, repartio entre elles algumas joias, que lhe tinham escapado no passado naufragio; advertindo-lhe, que era nobre, e que até ver-se melbordado de fortuna, era forçozo viver encuberto: e assim lhe rogava se servillem de vello em sua companhia, que algum tempo poderia ser lho gratificasse: e como tinha com o cura, e com a sua pessoa grangeado o affecto dos que o servião, lhe agradecerão a lizença, que lhe fazia, e se offerecerão a servillo em tudo que as suas forças alcançassem: folgou Ricardo, de ver quanto seguramente podia estar sem risco de ser conhecido; porque na Illha naó havia mais pessoas, que as cuidadizas Guardas daquelle Aço, que tão injustamente padecia.

Saindo Ricardo huma noite, em que a fermosa Lua, coronda de raios alumiaava toda a selva, a empreter com as arvores a sua tristeza, ouviu huma doce voz, que com brandura, e galhardia cantava suas penas ás Aves, e ás Aguas desta sorte.

Desde que sabe a Alva,
até que o Sol se suzenta,
suspiro neste monte,
e choro nesta selva.

**

Meus olhos não se enrugão
de lagrimas, e queixas,
que depois que são fontes
murmurão minhas tristezas.

Ah perpetuos tormentos,
e em mortaes penas!
muito tendes de minhas,
pois vos prezais de eternas.

Que importa haver nascido
com natural belleza,
se nesta selva vivo
só, affligida, e preza?

Que importa que meus olhos
de amor sejam flexas,
se aqui só me elcutão
Aves, Aguas, e Feras!

Ah Ceo rigorozo,
e pois vês minha innocencia,
ou tirame esta vida,
ou abreviame a pena.

Mas por não dar-me gozto
com a vida me deixas,
que he parte de lisonja
que hum desgraçado faneça.

Viva quem tem gozto,
porque quem não o espera
nunca tem mais vida,
que quando está sem ella.

Não tendo em todo o dia
hum hora em que não veja
prezentes minhas desgraças
ou a memoria dellas.

E em fim tão triste vivo,
que só me alenta,
ver que também ha morte
que a hum desgraçado se atreva.

Suspendeu a Ricardo, por huma parte o sonoro da
voz,

(7)

voz, e por outra a novidade de ouvir naquelle sitio, a quem com tantas veras se queixava da sua desventura; e por não ser ingrato ao favor que tinha recebido, e por ver tambem, se por aquelle caminho descobria quem era a divina senhora de tão doce Muzica: com suspenção de Aurora, que o escutava, cantou tambem este.

S O N E T O.

Duro tormento desta larga ausencia
Para que me affijes lembrança impia;
De que serve matarme cada dia,
Se me não dá para morrer licença?
Que importa viver, se na esperiencia
Acho que morro com maior porfia:
Pois morrer, sem morrer, he tirania
Que só o soffre a minha paciencia!
De Narciza gozei a graça bella
Gloria que possui largos espaços,
E agora me vejo ausente della.
Confirmou meu amor com ternos laços;
Mas se amereci para perdella,
Que maior morte que gozar seus braços?

Com a mesma duvida em que estava Ricardo, ficou Aurora, por saber que seus creados não tinham tanta graça, e entendimento, que soubersem com tanta doçura queixar-se dos fortes rigores da ausencia.

Era Aurora amiga de saber, e como todas as mulheres curioza, motivo que a obrigava a querer ver o Orfeo daquellas penas; porém a sombra das Arvores, a distancia do lugar, e sobre tudo o respeito a que a obrigava o seu decóro, fez reprenhir este desejo, e deixar para mais oportuno tempo a informaçãõ.

Chamou ao outro dia a hum dos que lhe assistiaõ, e lhe perguntou, se habitava aquella selva mais homens daquelles que tinhaõ vindo com ella de Sicilia? ao que o creado lhe respondeu, que mai depressa se esquecia, de hum que poucos dias antes tinha mandado favorecer, por vello em rigor de perder a vida naquelle pedaço de mar.

Proguntou mais Aurora, se sabia quem era? a isto respondeu o criado, que naquella materia não podia dizer nada, porque somente tinha dito, que se chamava Ricardo, encobrendo sempre sua qualidade, e Patria: porém que lhe podia assegurar, que na presença, e entendimento dava mostras ser de Ilustre sangue. Não quiz Aurora saber mais, por não dar occasião a que concebesse de sua curiosidade alguma suspeita o criado, e ainda que seja verdade, que o que se não viu, nem traçou, não pôde amar-se, com tudo, succede muitas vezes a fama, a virtude, e os meritos inclinar o desejo, para ver se satisfaz os olhos o que pôde inficionar a Alma pelos ouvidos.

Aurora em fim, não digamos que estava namorada, que ainda que a desculpava a solidão em que vivia, não o consentia a sua grandeza, mas em alguma maneira pôde dizer-se, que vivia deزهoro de conhecer a hum homem de tão illustres virtudes. Ricardo comprio brevemente este desejo, porque sem proguntar a nenhuma o mysterio que enfiava aquelle retirado Palacio, continuou a vexitar o sitio onde tinha ouvido a Musica, e Aurora teve lugar de vello passar muitas tardes, e tão Gallã, que podia pôr em perigo a liberdade de qualquer Alma que o visse, se vivesse com mais gosto que Aurora, que os disvellos de amor, não são para quem tem outras desventuras que sentir.

Não pode ver Ricardo a formosa Aurora, porque vidras, e jeloias lhe defendião dos olhos, nem tão pouco quiz descobris-se aos que tinha por companheiros, considerando, que pois tanto occultavaõ delle aquella materia, lhe devia emportar o segredo: E assim callou o mesmo que tanto deزهoro (Que he discreta luz da prudencia não proguntar o que se lhe não comunica.) Mas nem por isso deixou de perseverar em o seu intento, por ver se em alguma occasião podia ver a formosa serena daquellê mar; repetindo as hidas ao sitio, sem saber a quem obrigava, por ser amante de quem não conhecia; tendo por couza certa que aquelle Palacio occultava alguma Ilustre Dama.

Não

Não havia em Pallacio quem não encarecesse suas gra-
 ças, e bizarrías; e só Aurora lhe pezava de que luzisse
 com tantas vanagens, porque cada dia o lia namoran-
 do com novos merecimentos; e ainda que tudo o que
 via em Ricardo lhe parecia bem, com tudo isso, a de-
 fignaldade, que entre ambos imaginava, offendia o seu
 recato, pois quem se emprega baixamente só tem descul-
 pa com os ignorantes: e allim considerou se feria bem
 mandallo matar, que quando hum homem humilde pôde
 ser cauza de algum grande dainno, se tem por piedosa
 a sua morte; porém não o intentava deveras, que o de-
 zejo de tirar a vida ao que se ama, não he permanente:
 quiz tambem mandar, que sahisse da Ilha; porém arre-
 peadea-se depressa, pois ninguém gosta apartar dos olhos
 o mesmo que tem retratado n'alma: e em fim, vendo
 que matallo era crueldade para Ricardo, e desbarrallo ty-
 rannia para ella, se resolveo a advertir suas tristezas, pas-
 sando as horas naquella solidão com mais gosto; e para
 que não foubesse em tempo algum que era ella quem lhe
 tinha querido, trocou o nome de Aurora, em Celia, a
 quem deu parte deste engano para que ajudasse a perseg-
 uillo, e decimulando com o nome sua grandeza, pudê-
 se entreter seu novo amor até saber quem era aquel-
 le Cavalheiro, que lhe tinha roubado tanta parte da sua
 alma.

Seguramente podia Aurora premitir á sua grandeza a
 vontade de Ricardo, porque era unico filho de EIRei de
 Polonia, que amorado da fama, que em retratos, e Elo-
 gios encarecia a perfeita formozura de Aurora, sabendo
 que outros Principes sollicitavaõ por Embaixadores suas
 Nupcias, quiz elle mesmo fiaz da sua diligencia a sua
 dita, e chegar a Sicillia, para ser o terceiro, e o anan-
 te. Eile dezejo o pôs no mar, e defferto de sua Patria:
 tanto pôde a força de huma galharda rezoluçãõ, e tan-
 to enquieta huma formozura imaginada, pois leva atras
 de si a vontade, e o alvidrio de hum Principe, que aven-
 turando a sua vida aos perigos das ondas, quer passar
 com

com tantos riscos até ver se a fama corresponde a verdade.

Não teve Ricardo tanto de ditoso, como de atrevido, porque enjado o mar humta tarde, ou cansado de sustentar em tão curta esfera, o peso de humta Magestade tão alta, começou a embraquecer-se de maneira, que pôs em devida a vida do Valeroso Principe: Escurecendo-se o Ceo, e os ares se alvoragaram com tanta força, que sem tratar de defender-se os que acompanhavam a Ricardo, esperavam por instantes os ultimos de sua vida; e assim o obrigou (temeroso de outro peor successo) a que se arrojasse ás salgadas escumas, e abraçado a humta taboa se preveniu do mais difficilissimo remedio: desta sorte andou dois dias favorecido do ar; no cabo delles se achou mui perto da Ilha, de modo que pode Aurora soccorrello; e depois amallo com tão grande extremo como havemos visto; pois se vê tão rezoluta, que trata de falar-lhe, ainda que com o fingido nome de Cellia. Augmentou-lhe grandemente este desejo: Ricardo, que humta noite, tratando da sua curioza vontade, cantou enamorado docemente estes Versos.

Corações que pertendeis,
que tão desvellado andais?
se dizeis que amais, herreis; -
pois nem veis, nem mereceis:

E se amais o que não veis
chamalle curiozidade
vossa inquieta liberdade;
que amar corações sem ver,
vontade poderá ser,
porém he louca vontade:

Mas dizei, porque occasiões
esta minha nelcia porfia
vos desvella noite, e dia,
em parte tendes razão:

Porém esta doce paixão
não he amor, mas fim cuidado

daquelle bem imaginado; pois ter a ansia de vello, he principio de querello, mas não amor declarado.

Acabando Ricardo, o chamou Aurora, e lhe disse, ainda que com difficuldade, por serem as janellas altas; que bem podia passar de curioso a ser amante, pois havia quem o escutava com muito gozbo. Fieou Ricardo com o novo favor contente, pois ainda que não tinha visto quem lho fez, pelo menos não estava mal logrados seus diálogos, tanto como cuidava, e vendo que não seria possível fallar-lhe se determinou a escrever-lhe, trasladando seus pensamentos a pena, que costuma ser a mais discreta lingua, e diz ainda mais do que se sente: o papel foi breve, por deitalla com o desejo de receber oitavo, e assim dizia.

Ben posso dizer, embora, que tendes obrigação de favorecer-me, pois me custais infinitos cuidados, sem agradecimento, ainda que desde a noite passada me repeto mais dizezo, e assim elhou rezoluto a morrer de porfiado, antes, que de cobarde, porque sou nobre, e não sei voltar atras em nada: o que agora desejo he ver-vos, se acazo o merece o meu amor; e já que o Ceo se deixa amar, e vós pareceis tanto com elle, e merecio na condigão, como na formozura; que se me abrazaõ vossos raios, justo será conheça a esfera de donde me vem.

Acudio Ricardo como colhama, e depois de haver-lhe lirongeado com hum Romance, que tinha composto aquelle mesmo dia, tambem casado como escrito, lhe atinou com o papel, dizendo-lhe, que era huma letra excellente para a musica, e que folgaria muito de a ver: Entendeu Aurora, e agradeceu o engano; pois o que de outra sorte parecia liviandade passou entao por cortezia. (Que ha pessoas tão diferentes, ao que podem, que amando o delicto, parece que escuzão a cauza) e arrepiando huma fira verde, lla restituiu com o papel. Leo Aurora, e por satisfazer a alguma parte das suas verdades, lhe disse que esperasse hum pouco; e mandando a Celia

que elle veste, não por ella não saber, que era estranha em tudo, mas sim pelo p.riego que havia em se cohiber a sua terra : e responderá entre ambas della forte.

Porque não digas, voltando á vossa Pueria, que todas as mulheres de Sicilia possuem em dezagradecidas, sendo aqui se pede ao justo, como o deturde ver hu-lha mulher, farei o que me mandais, ainda que depois contradiga os olhos ao pensamento ; pois he força que em vossa opinião seja mais formosa agora, que o ferrei depois. Eu me chamo Cellia, e ferro a huma senhora principal, que vive neste Pallacio, e Ella, e Eu estarmos neste lugar, de maneira, que podais ver-me: tende bom animo, e agradecei-me esta faveza, guardando segredo delle dezatino, e mandando-me dizer vosso nome, effado, e qualidade, pois nos importa a ambos.

Bajou o papel Ricardo, e los muitas vezes, que hum amante não se comtura com a primeira ; e ao outro dia foi ver o que havia tantos que deixara. Tinha mandado Aurora retirar as Criadas a outro quarto, e ficando só com Cellia a fez vestir ricamente, e se pôs a seu lado. Levantou Ricardo os olhos, e vendoas ficou tão admirado da sua belleza, que não podia alcançar a verdade a julgargas ; porque Cellia além de ter lindo corpo, era de agradavel formosura, ainda que fazia menos diante de Aurora, cujos olhos eraõ huma esfera de raios ; a vella hum campo de Azyrenas, o cabello hum thezouro da Arabia, as feições hum ramalhete de cravos, a bocca hum pequeno centro de pedras, a garganta hum raudido de alabastro, e as mãos duas almas de marfim enquistas ; o vestido era de vella verde, e outro, de maneira que parecia hum diamante em caixa de esmeralda, e finalmente nella se observava a gallardia snitta, e os amos poucos.

Suppungo pois Ricardo, e ainda temeroso de que a vice o mur, por não a cobrigar para Nidia de ~~que~~ ~~as~~ ~~agoras,~~ e agradecendo a si mesmo a firmeza que havia tido, se determinou a consular ao femosa senhora ainda que

lhe custasse não voltar á sua Patria em muitos annos : E parecendo-lhe que hum retrato que tinha visto de Aurora, não igualava ás divinas perfeições de Celia, deu por bem empregado todo o tempo que tinha ganhado em adotar aquellas paredes, pois achava nellas ainda mais do que tinha imaginado.

Em quanto Ricardo gozava os favores de Aurora, passando as noites com elles, e os dias com esperanças, succedeu, que mandou chamar Dionizio hum dos que assistia á Princeza, e lhe disse: que o dia, que por sua culpa, os de seus companheiros se loubelle onde sua filha estava, lhe havia de tirar a todos afrontosamente a vida. Com este medo voltou aos mais, e lhe advertiu o mesmo que esportava, que salisse logo Ricardo daquella Ilha, pois era fácil ver a Princeza alguma das muitas vezes que penetrava o bosque, e deitar a perder a todos.

Tão facil lerá isto (respondeu outro) que entendo o pertende, se he que já o não conseguio, e conformando-se todos em que não ficasse naquella Ilha, o necessitárao para que se ausentasse, pois perigava a vida no contrario.

Admirou-se Ricardo da sua temeraria resolução, e no fim de varias imaginações, e conjecturas, veio a suspicitar que tem duvida algum delles devia amar a Celia, e com a força da inveja, e dos zelos intentava segurar-se por aquelle caminho: Assim se determinou fallar a todos, e multiplicar-lhe o não obrigassem a sair daquella Ilha, até que tivesse novas da sua gente, cuja vida poderia ser houvesse perdido o mar. Bem combateu elle a difficuldade que havia em reduzi-lo, vindo aos que n'outro tempo o agazalhárao, já o vião desabridamente, pois huma má vontade se collece nos olhos, na cara, e nas acções; e achando-os huma manhá a todos juntos lhe disse.

Senhores, e companheiros, meu nascimento foi nobre, e iada que vivo donde eu só me começo; não julgo que nenhum se possa queixar do meu trato, porque todos, que nascem com as minhas obrigações, nunca pagão ingratamente os beneficios que a ingratidão, e a nobreza faz como a morte, e o dia, que nunca andaõ unidos: Vim a esta Ilha, e os para melhor dizer, me arrojou a minha fortuna, não

vido alguns dias, procurando satisfazer com desejos, já que não posso por hora com forças as mercês que todos me tendes feito; porém não devo de me haver declarado, pois quando julgo que fois mais meus amigos enadé me ameisais com a morte feaço me auzento: Eu tenho defendida sobre a cruz, e se vos digo a verdade não a acho, he bem imaginio, que algum batozo deve de ter quem inlidie nos mais semelhante excessos: e se isto he affim, poderia saber o tal, que hum homem não agora antes de saber que agrava, pois o que co a ignorancia e innocencia tolheia o que he de outra por drento: E legulado o que tenho allegada não he só inna deidade que o habita, e de amara, que nullo a pode com razão quitar-se de animo.

Hum euiden Ricardo, que com ido os deixava muito lãstimos, mas não prezizad mais informaçoõ para tirar as espaldas, e acomeullo com animo de lhe tirar a vida; porém não o bazeaõ não deprella, que Aurora, e luas criadas, ouvindo o ruido das espadas, não vicem a infame alevosia, e lhe mandon dizer que o detrassem, e lhe dessem sem parte daquelle pendencia; e ellas lhe differaõ o que seu Pai lhe tinha ordenado.

Com razão Aurora devidava o remedio que havia de eleger, que estivesse bem á sua vontade, e segurança a seus criados, porque tello ali a pezar de todos, era aventurar o seu respeito, e dar occasiã a seus inimigos para que entrassem alguns vingança mais ferda: e assim aconselhando-se com Celia efreveo hum papel a Ricardo em que lhe deu conta do que se passava, rogado-lhe encarecidamente que guardasse sua vida, e prevenisse sua auzencia: duas coulas que parecião contrarias: chegon a noite sabio Aurora a despetir-se de Ricardo, e dando-lhe o papel com hum cofre-ziago de prata esculpido em hum tafetã azul, sem poder falar-lhe, se foi a chorar as penas que esperava. Recolher-se tamhem Ricardo, porque estava com alguma recelo, e beijando a firma que dizia vossa Celia, leu temeroso.

Senhor, o cuidado que me deveis he grande: Eu vos vi tirar a espada, e vos seguro que me deu grande pena: a causa fomos nós melanos, porque imaginio, que se sabe morte da nossa vontade: Eu sou mais moço do que imagi-

mais, e assim não importa a ambos que vos ausenteis: a vós porque não vos tiram a vida, e a mim porque não perca a reputação. Crede-me que o ódio, porque em fim vos tenho acur, e vos perco: vós podeis conciliar vos com que era impoſſivel ſer voſſa, não por amar a outreta, mas ſim por ter mais qualidade que vós imaginais; abj vos invio eſta pequena porção de ouro, que vos ſervirá no cambio, com huma Koza de diamante, e emeraldas, que algum dia a trouxe no peſto, para que na voſſa Patria vos recordeis de que ſoi minha, e eu voſſa Celia.

Depois de havello ſido, e chorado a rigorosa ſentença da ſua morte, ſe relotivo a obedecer o que nella lhe mandava Aurora; e para dar-lhe a entender alguma parte do ſeu sentimento, tomou a pena, e respondeu aſſim.

Grande dita ſora a minha ſe me deſſem a morte meus inimigos, para não vir eſperalla das voſſas mãos; a manhá antes que ſaia a Aurora, me acenturei da voſſa, para que digrais ſabe amar-vos, e obedecer-vos, o que ſinto nella parte não vo lo digo, porque eſcrevo turbado, e não accretarei em nada; só vos ſeguro, que ſou tão nobre que El-Rei de Sicilia não me leve ventagem. Eu vim da minha Patria a deſpozar-me neste Reino, e o que farei por vós, ſerá ir-me o regalo vos agradeço, e não me eſcou de ſatisfazello alguns dia. A Koza guardarei como prenda voſſa.

Acabon de ler Aurora aſſina, e choroua, e ſem poder eſforvar aos olhos que deſperdigalſem quantidade de aſſoſes, baniu em lagrimas o roſto tanto que temer Celia não intentalle algum delatino contra ſua vida, e aſſim entre outras coizas lhe diſſe. He poſſivel ſenhora, que hem amor deliqua! poſſa tanto, que te obrigue a excelsos, que ſe não os viſſe com os olhos, não fora poſſivel crellos do teu recato, e prudencia.

Ay Celia; (replicou Aurora) ſe Ricardo he tão nobre como me certuſcou, poderá ſer fiavel o que não imagino do meu recolhimento. Dizeme Celia, que yollo eu eſpedar nella ſolidad ſenão a morte? Meu Rei eſta cerrado, e namorado, que não he pouco! Arminás governa o Reino, e me quer tão mal que receio me mande tirar a vida; e ſe quizeſſe a minha ventura, que Ricardo foſſe (como pode ſer) algum Principe; que por caſos da fortuna heuveſſe vie-

do a parar nesta Ilha, tem por certo, que arriscaria minha vida pela minha liberdade; inda que em tudo consultára primeiro teu entendimento, por não errar pelo meu.

Ouvio Celia, e compadecida das suas lagrimas, conseguiu a imaginar se poderia haver algum meio para ver a Ricardo, sem que aventurasse a sua vida. Em Celia de engenhoso agudo, e ligeiro, e se resolveo aviza-lo por Liberio, homem de quem ella se fiava.

Até aqui (disse Aurora) bem dispozeste, mas para poder fallarme, que meio fica? Se não me acabas de escutar (replicou a discreta Celia) nem eu poderei dar a entender que dezejo servir-te, nem tu poderás chegar a lograr o teu intento. Digo senhora, que em chegando Ricardo a este sitio, ha de assuir com a nossa ajuda, e de huma escada a este quarto que está visinho do teu, donde tendo eu a chave da porta, estará seguro de atrever-te á tua pessoa; e por essas janellas, que deitão para o mar poderás fallar-lhe, até que te inteireis da sua nobreza.

Aliviou com isto Aurora, e deu-lhe abraços a Celia, a qual escreveu hum papel a Ricardo, avizando-o da sua determinação; e encarregando a Liberio, que não se apartasse hum instante de seu lado, para que vendo-o partir, lho desse, e fosse com elle: fello assim, e quando Ricardo já comava o caminho de Sicilia para ver se achava nella sua gente, chegam Liberio, e lho deu o papel, e recado de Celia. Recebeo Ricardo como quem via resuscitar suas mortas esperanças! depois de havello lido, e pago as alegres novas, o informou Liberio do que havia de fazer. Caminharão pela selva, e chegando a huma pobre cabana de Pastores, ficou nella Ricardo, e Liberio voltou a dar parte a sua senhora do que passara; nesta cabana esteve Ricardo quatro dias favorecido, e regalado de Aurora, que todos os dias o mandava vizitar por Liberio.

Fim da I. Parte.

L : S B O A

NA OFFICINA DE ANTONIO GOMES.

Com licença da Real Moeza da Commissão Geral sobre o Estante, e Censura dos Livros.

1

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS
DE AQUISIÇÕES, PROCESSAMENTO E CONSERVAÇÃO

TERMO BIBLIOGRÁFICO

HISTORIA curioza da Bella Aurora princeza de Sicillia, e de Ricardo principe de Polonia : I. parte / dado á luz por A.J.D.O. – Lisboa : na Off. de Antonio Gomes, [s.d.]

L. 4980⁸ V.